

OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Christianne Farias da Fonseca Andrade¹; Dominique De Melo Franco Campelo²; Joanna Maria Rodrigues Alves³; Keilha Correia da Silveira⁴

¹Professora Ma. - Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes, Colégio Grande Passo, cfariasdafonseca@yahoo.com.br; ²Licencianda em Letras/Português- Universidade Federal de Pernambuco, dominiquecampelo06@gmail.com;

³Licencianda em Geografia - Universidade Federal de Pernambuco, joannaalves26@gmail.com; ⁴Doutoranda - Universidade Federal de Pernambuco, silveira.kc@gmail.com;

RESUMO: O presente estudo dá-se a partir de uma experiência docente na disciplina Geografia envolvendo o uso de diversos gêneros textuais, sugerindo e refletindo uma prática pedagógica para um ensino mais contextualizado e dialético, contrapondo-se ao ensino tradicionalista de geografia. A prática foi desenvolvida nas escolas públicas de Jaboatão dos Guararapes/PE (Eunice Félix Silva e, Nossa Senhora dos Prazeres) e no Colégio Grande Passo (instituição particular de ensino no Recife/PE) em turmas de 7º, 8º e 9º anos, ensino fundamental II. As aulas foram pensadas a partir do planejamento anual de cada ano, sendo a didática aplicada na culminância, à utilização de charges como revisão do conteúdo abordado: 7º anos (Questões ambientais), 8º anos (Fases da Globalização e questões ambientais) e 9º anos (Dinâmica populacional e Geopolítica internacional). As charges foram distribuídas em equipes que variaram de dois a quatro alunos, as orientações que se seguiram foram: a leitura, interpretação, identificação, compreensão, síntese, conexão e reflexão dos conteúdos já construídos nas aulas anteriores. Em seguida, estimulando as diferentes habilidades e competências dos estudantes, foi solicitado que a partir do tema central da charge, adquirida por cada equipe, fosse elaborada uma paródia ou uma poesia e/ou uma releitura da problemática que a envolvia. A produção e a apresentação ocorreram em sala de aula sob a supervisão da professora de Geografia. Por fim, foi atribuída nota para cada equipe levando-se em consideração a criatividade, a interpretação e a correlação da charge com o conteúdo visto em aula, palavras chaves utilizadas na elaboração das paródias, poesias. A aula de geografia, a partir do uso dessa metodologia, passou a ser significativa para os alunos, uma vez que rompeu com a monotonia trazendo uma prática interdisciplinar, motivadora e prazerosa. A produção dos alunos pôde ser exposto para toda comunidade escolar, ultrapassando os muros da sala de aula. Dessa maneira, os alunos puderam ter outros leitores que não fossem apenas os professores, mas seus colegas de turma, amigos de outras classes, direção e toda comunidade escolar. Entendemos que o ensino de geografia pautado na produção, leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais tenha consequências positivas no processo ensino-aprendizagem, pois contribui para uma reflexão holística do mundo em que se vive, a partir de diferentes gêneros textuais que contemplem assuntos diversos. Este trabalho interdisciplinar com língua portuguesa permite que o aluno enxergue sentido para as temáticas vistas em sala de aula, desvinculando-se assim de um ensino mecanicista, fragmentado, reducionista e simplificado em relação às disciplinas escolares.

Palavras Chave: ensino-aprendizagem, interdisciplinaridade, gêneros textuais, habilidades e competências.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino de geografia tem rompido com uma abordagem puramente conteudista e desvinculado da realidade do aluno. Nesse novo contexto de ensino deparamo-nos com os gêneros textuais aliados ao ensino da geografia, promovendo, dessa forma, um ensino dialógico e

interdisciplinar com outras áreas de conhecimento (BEZERRA, 2005; CASTELLAR, S. & VILHENA, 2010; FAZENDA, 2013).

Vivemos no mundo das informações, praticamente que instantâneas, no mundo globalizado, em que o processo ensino-aprendizagem precisa está em constante atualização, utilizando-se de diversas estratégias, de didáticas que facilitem a construção do conhecimento. Visto que, a informação chega de forma rápida e, em pouco tempo, tudo se torna obsoleto. Já a formação está ligada à identificação, compreensão, reconhecimento, reflexão dos conceitos e situações que abrangem a sistematização do novo aprendizado (CARLOS, 2015; SANTOS, 2002).

É na sala de aula que acontece o estímulo para a formação do cidadão crítico, participativo, a partir de atividades com diferentes gêneros textuais, como charges, gráficos, poemas, paródias, pode-se despertar no aluno uma nova visão de mundo em diferentes escalas, desde o local ao global (CASTELLAR & VILHENA, 2010).

Sabe-se que o tipo de metodologia praticada em sala de aula pode facilitar ou dificultar o processo do ensino-aprendizado. Seguindo esta concepção foi desenvolvida uma prática em duas escolas públicas (Eunice Félix Silva e Nossa Senhora dos Prazeres) em Jaboatão dos Guararapes/PE e, em uma particular (Colégio Grande Passo) em Recife/PE que envolve o ensino de Geografia tendo como base as seguintes temáticas: globalização, meio ambiente, consumismo e dinâmica populacional atrelada às reflexões e práticas com auxílio de diferentes gêneros textuais. Rompendo assim com o processo de ensino-aprendizagem guiado pela fragmentação, redução e simplificação disciplinar é que propomos um ensino contextualizado e interdisciplinar, trazendo à discussão os gêneros textuais, leitura, produção e interpretação de textos ao ensino de geografia.

O ENSINO GEOGRAFIA EM UMA PERSPECTIVA METODOLÓGICA INTERDISCIPLINAR

De acordo com Castrogiovanni (2014) para o aprender geográfico é essencial que a temática tenha sentido para o aluno, que a atividade proposta tenha clareza em seus objetivos e intencionalidades para que o aluno seja orientado na busca da formação cidadã. É importante evidenciar que as atividades necessitam de envolvimento e motivação por parte dos alunos, estimulando uma aprendizagem significativa a partir da apreensão de conteúdos e habilidades que favoreçam a construção do conhecimento.

O processo de ensino-aprendizagem na Geografia Tradicional seguia o método direcionado ao enciclopedismo, à mnemônica, às atividades como construção de maquetes, cópia de textos, mapas. Nesse sentido, Morin (1921) atenta para relevância do trabalhar para *pensar bem*, destacando para superação do reducionismo. Esse reducionismo reflete o posicionamento fracionado, muitas vezes adotado pela escola e pelos docentes, que orientam para tradição disciplinar, excluindo o processo dialógico das áreas do conhecimento.

Hoje, o método de ensino-aprendizagem mais avançado envolve a dialética construtivista do conhecimento - o pensar, os questionamentos, aprendendo a produzir a atividade e a refletir sobre a conexão dos conceitos já construídos em inúmeras disciplinas e, na vida (BECKER, 1994; CALLAI, 2003; CASTROGIOVANNI, 2014 ; CAVALCANTI, 2002, 2010, 2012)

A partir desta perspectiva, o ensino de Geografia deve ser voltado para a construção do conhecimento crítico, cidadão, que contribua para a formação de uma identidade, a partir de uma noção de pertencimento contribuindo para uma reflexão holística do mundo em que se vive.

O estudo da Geografia deve ser prazeroso e relacionado com as experiências concretas do mundo real vivido pelo aluno no seu espaço cotidiano, pois assim a sala de aula se torna um ambiente de vivência pedagógica significativas, que contribuem para promover o desenvolvimento cognitivo (CASTROGIOVANNI *et al.* 2014, p. 67 - 68).

Para contribuir na construção do conhecimento significativo e socioconstrutivista, cabe ao professor oferecer ao aluno vários instrumentos de aprendizagem, como o contato com ‘bons’ textos, menos ambíguos, menos áduos, menos onerosos, como afirma Kleiman (2005). Nesse novo panorama de ensino de geografia, deparamo-nos com os gêneros textuais, nas palavras de Marcuschi (2005), profundamente vinculados à vida cultura e social. Ou seja, temos em vista que todos os textos se manifestam sempre em algum gênero textual, sendo observados de acordo com as situações e contextos em que são designados, como pontua Gulich (1986) e Wittke (2012) .

Nessa perspectiva, adotamos os conceitos de intertextualidade e dialogismo, por reconhecermos que o enunciado está repleto de ecos e lembranças de outros enunciados e que o objeto do discurso é o ponto de encontro de opiniões, visões de mundo, tendências, teorias, etc., contribuindo para a construção do conhecimento crítico e para a cidadania (BAKHTIN, 1992).

Os gêneros textuais que envolvem imagem, como a charge, é um dos mais importantes recursos de linguagem da atualidade, visto que a tecnologia facilita a

circulação e a disseminação deste tipo de informação (MENDES, 2012; MORETTI, 2013). Segundo VASCONCELOS (2011) uma das formas de se conhecer os aspectos do cotidiano, dos costumes e entender a crítica social e política de uma época deve-se resgatar as charges, caricaturas. As charges complementam conceitos, permite a leitura e, a interpretação da realidade, com humor humorístico e criticidade, propondo a compreensão do que está dito e também do não dito, além de auxiliar o docentes com inúmeras possibilidades interdisciplinares de atividades, podem ser utilizadas em várias aulas como em Artes, Ciências, História, Geografia, Matemática, Português (ARAÚJO, 2013). Mouco (2007), ainda ressalta que:

é importante destacar que a charge, além do seu caráter humorístico, e, embora pareça ser um texto ingênuo e despretensioso, constitui uma ferramenta de conscientização, pois ao mesmo tempo em que diverte, informa, denuncia e critica, constitui-se um recurso discursivo e ideológico. (MOUCO, 2007, p. 31).

A utilização dos gêneros textuais, com ênfase para a charge, como recurso no processo ensino-aprendizagem contribui para a formação de mentes críticas e atuantes a partir de uma relação dialógica, contextualizada e interdisciplinar, sendo, neste processo, o professor, mediador na construção do conhecimento. Atividades com esta perspectiva podem ser utilizadas em Geografia na culminância e revisão de conteúdos de forma mais lúdica e prazerosa (FAZENDA, 2013; SILVA, 2008).

METODOLOGIA

A prática foi desenvolvida nas escolas públicas de Jaboatão dos Guararapes/PE (Eunice Félix Silva e, Nossa Senhora dos Prazeres) e no Colégio Grande Passo (instituição particular de ensino no Recife/PE) em turmas de 7º, 8º e 9º anos, ensino fundamental II (fig.1). As aulas foram pensadas a partir do planejamento anual de cada ano, sendo a didática aplicada na culminância, à utilização de charges como revisão do conteúdo abordado: 7º anos (Questões ambientais, População brasileira), 8º anos (Fases da Globalização e questões ambientais) e 9º anos (Geopolítica internacional).



Figura 1: Localização das instituições de ensino em que foi realizada a prática interdisciplinar, no Município de Jaboaão dos Guararapes/ PE e Recife/PE. Fonte: Google Maps. 2017.

Para desenvolver esta atividade pautar-nos-emos nas seguintes bibliografias para a reflexão teórica e para a prática em si: WITTKE (2012); MARCUSCHI (2008); ANTUNES (2009); BAKHTIN (1992); BRAIT (2002); GERALDI (2006) tecendo assim breves apontamentos acerca dos gêneros textuais; e em DAS & ADAS (2015); CASTELLAR, S. & VILHENA (2010); CALLAI (2003); CAVALCANTI *et al.* (2002 e 2010); CARLOS (2015); FAZENDA (2013); PASSINI (2015) para a temática envolvida com o ensino e a aprendizagem de Geografia e, a interdisciplinaridade.

As charges foram distribuídas em equipes que variaram de dois a quatro alunos, as orientações que se seguiram foram: a leitura, interpretação, identificação, compreensão, síntese, conexão e reflexão dos conteúdos já construídos nas aulas anteriores. Em seguida, estimulando as diferentes habilidades e competências dos estudantes, foi solicitado que a partir do tema central da charge adquirida por cada equipe fosse elaborada uma paródia ou uma poesia. A produção e a apresentação ocorreram em sala de aula sob a supervisão da professora de Geografia. Por fim, foi atribuída nota para cada equipe levando-se em consideração a criatividade, a interpretação e a correlação da charge com o conteúdo visto em aula, palavras chaves utilizadas na elaboração das paródias, poesias.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram desenvolvidas com entusiasmos e curiosidade pelos alunos dos 7º, 8º e 9º anos, com a intenção de revisar e culminar o conteúdo estudado, estimulando o raciocínio crítico e sistemático a partir da leitura, compreensão, a interpretação, contextualização da charge e em seguida a equipe deveria conectá-la às temáticas abordadas no processo ensino-aprendizagem visto em sala de aula, como as fases e contradições da globalização e, o meio ambiente, a dinâmica populacional e a geopolítica internacional (Figuras 2 a 7).

Atividade desenvolvida com alunos dos 7º, 8º e 9º anos nas aulas de Geografia em conjunto com Português com produção e interpretação de charges, produção de paródias, poema e poesia.



Fig. 2, 3 e 4: Reflexão sobre as contradições da globalização, dinâmica populacional e geopolítica internacional) no Colégio Grande Passo, Boa Viagem, Recife/PE. Fonte: Christianne Farias, junho, 2017

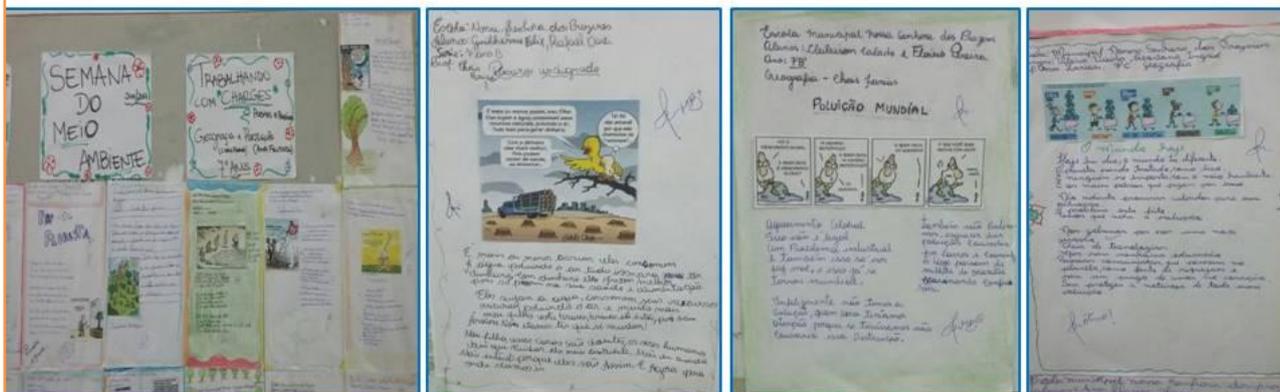


Fig. 5, 6 e 7: Reflexão sobre o dia do meio ambiente nas Escolas Eunice Félix Silva e, Nossa Senhora dos Prazeres, Jardim Jordão, Jaboatão dos Guararapes/PE. Fonte: Christianne Farias, junho, 2017.

Na instituição particular, os alunos identificaram rapidamente o conteúdo relacionado à charges, em seguida utilizaram as anotações do cadernos e o livro didático para iniciar a atividade

de releitura da charge, criação de poema, poesia ou paródia. Duas aulas de cinquenta minutos foram utilizadas pelos quartetos de alunos do 8º e 9º ano.

Já nas instituições públicas, o tempo foi bem maior, foram utilizadas três aulas para conclusão da atividade, os alunos dos 7º anos tiveram facilidade de identificar, pois estávamos comemorando a semana do Meio Ambiente. Foram formadas duplas para a interpretação da charge e elaboração de paródia ou poema. Os alunos se sentiram bastante motivados e escolheram as músicas mais dançantes para criar as paródias. Foi possível perceber o prazer, a descontração e o poder criativo dos alunos na elaboração dos textos, na pintura e na organização do trabalho, no qual os alunos desenvolveram uma percepção de mundo mais crítica e contextualizada, que em seguida foram apresentados e atribuído nota.

A aula de geografia, a partir do uso dessa metodologia, passou a ser significativa para os alunos, uma vez que rompeu com a monotonia das aulas de geografia e língua portuguesa. O texto pôde ser exposto para toda comunidade escolar, ultrapassando os muros da sala de aula. Dessa maneira, os alunos puderam ter outros leitores que não fossem apenas os professores, mas seus colegas de turma, outros amigos de outras classes, direção e toda comunidade escolar.

Estudar os conteúdos geográficos a partir da realidade dos educandos torna o processo de ensino-aprendizado mais significativo, vale ressaltar que conteúdos devem ser abordados não apenas nos aspectos naturais/ físicos, mas também inseridos no interior de um contexto maior, seja ele social, político, econômico, espacial (MEDEIROS, 2010; PONTUSCHKA, 2002; TOMITA, 2009; VLACH, 2004).

A escolha dos textos, dos gêneros e dos conteúdos a serem trabalhados contribui de forma positiva para o ensino de geografia (Figuras 2 a 7). Essa metodologia, que envolve a interdisciplinaridade e que rompe com o processo de ensino-aprendizagem guiado pela desagregação e simplificação disciplinar demonstra o quão importante é o trabalho com os gêneros textuais, uma vez que estes são eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, como nos sugere Marcuschi (2005).

A escrita, nessa atividade proposta, serviu ao aluno e não apenas ao professor ou para fins de nota, pois contribuiu para um ambiente de descontração e aprendizagem significativa. Segundo Geraldi (1997) já apontava para essa lacuna, que ainda hoje, encontramos nas escolas, o aluno sendo obrigado a escrever para agradar ao professor, dentro de padrões previamente estabelecidos em que o seu texto seria apenas julgado e avaliado pelos aspectos gramaticais, esquecendo-se que

há um sujeito que tem uma bagagem cultural e uma visão de mundo. Marcuschi (2005) repisa a ideia de que o trabalho com os gêneros textuais é uma forma de dar conta do ensino dentro da proposta oficial dos Parâmetros Curriculares Nacionais, uma vez que estes insistem na relevância de que o trabalho com o texto deve ser feito na base dos gêneros.

O trabalho com os gêneros textuais vinculados ao ensino de geografia permitiu que os alunos atrelassem a prática de produção textual, leitura e interpretação de diferentes gêneros, vinculando-os a sua vivência, com assuntos globais, que estão próximos a sua realidade, o qual eles gostariam de comentar, de expor suas opiniões.

Também seguindo essa perspectiva de ensino pautado nos gêneros textuais é que Bezerra (2005) chama-nos à atenção para o fato de que muitas vezes a escola restringe-se em ensinar apenas os aspectos estruturais e formais do texto, desconsiderando o processo social e dialógico. Ou seja, acaba por esquecer que, o texto, quando produzido pelo aluno, é o local de ecos, lembranças, encontros, opiniões, visões de mundo, tendências, teorias, como elenca Bakhtin (1992).

A prática interdisciplinar contribui para a formação do senso crítico levando a leitura da realidade, de forma complexa e articulada, conectada aos conceitos já apreendidos no processo de ensino-aprendizagem anteriores e atuais. Sendo assim, fica clara a interação entre as demais disciplinas e a Geografia com o uso de recursos, como os gêneros textuais, para facilitar a construção do conhecimento estimulando a participação ativa do aluno e sua melhor compreensão do espaço geográfico, no qual esta inserido.

CONCLUSÕES

Entendemos que o ensino de geografia pautado na produção, leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais tenha consequências positivas nas aulas de geografia, pois contribui para uma reflexão holística do mundo em que se vive, a partir de diferentes gêneros textuais que contemplem assuntos diversos. Este trabalho interdisciplinar com língua portuguesa permite que o aluno enxergue sentido para as temáticas discutidas em sala de aula, desvinculando-se assim de um ensino mecanicista, fragmentado, reducionista e simplista em relação às disciplinas escolares.

A geografia, sendo a ciência responsável em compreender o espaço e a relação que ele possui com o ser humano, se volta para o aluno a fim de formar um cidadão crítico e reflexivo a

partir da produção, interpretação e leitura de diferentes gêneros, promovendo a interação com o objeto de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAS, M. & ADAS, S. **Expedições Geográficas** - 7º, 8º e 9º ano. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- ARAÚJO, D. L. O que é (como se faz) sequência didática? In.: **Revista Entrepalavras**, Fortaleza, ano 3, v. 3, n. 1, 2013.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: M. Bakhtin. **A estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992
- BECKER, Fernando. O que é o construtivismo?. *Ideias*, n. 20. São Paulo: FDE, 1994. p. 87-93. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf . Acesso em: 14 de set. 2017.
- BEZERRA, M.A. In DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna , 2005.
- BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs)**. Geografia. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALLAI, H. O estudo do município ou a Geografia nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, *et. all.* **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- CARLOS, A.F.A. **A geografia na sala de aula**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- CASTELLAR, S. & VILHENA, J. **Ensino de Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CASTROGIOVANNI, A.C. *et al.* **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia e práticas de ensino**. São Paulo: Alternativa, 2002.
- _____. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- _____. **Ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- FAZENDA, I.C.A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- GERALDI, J. W. Concepções de Linguagem e Ensino de Português , In: **O texto na sala de aula** . São Paulo : Ática , 1997
- GULICH, E . **Story-telling in conversation Cognitive and Interactive aspects Poetics**, v 15. 1986
- KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- KLEIMAN, A. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Produção Editorial, 2005.

MARCUSCHI, L.A. In DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna , 2005

MARTINS, R.E.M.W. OS CAMINHOS DA GEOGRAFIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 13., 2006, Recife. **Anais...** Recife, 2006.

MEDEIROS, L.S. **O CURRÍCULO ESCOLAR DE GEOGRAFIA: uma olhar para a prática pedagógica do professor de geografia**. João Pessoa, 2010. Disponível em: <http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/dissertacoes/lucy_medeiros.pdf> Acesso em: 06 set. 2017.

MENDES, F. de F. **Ensino de geografia: limites e possibilidades na utilização de charge**. In: Revista eletrônica Georaguaia. Barra das Garças/MT, 2012. Disponível em: araguaia.ufmt.br/revista/index.php/georaguaia/article/.../323/37. Acesso em: set de 2017.

MORETTI, F. **Qual a diferença entre charge, cartum e quadrinhos**. 2013 Disponível em: <http://oblogderedacao.blogspot.com.br/2013/01/qual-diferenca-entre-charge-cartoons-e.html> >. Acessado em: 24 de set. de 2017.

MORIN, E. “A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação)” In: **Revista FAMECOS**, nº 20. Porto Alegre, 2003.

_____. **O método 6: ética**. 3ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. Tradução Juremir Machado da Silva.

PERNAMBUCO. **PARÂMETROS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO: Geografia**. Disponível em: <www.educacao.pe.gov.br> Acesso em: 06 set. 2017.

PASSINI, E.Y. *et al.* **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (orgs). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Para ensinar e aprender geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SILVA, E.I; CAVALCANTI, L.S. **A mediação do ensino – aprendizagem de geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos**. In: Boletim Goiano de Geografia. Goiânia/GO, 2008. Disponível em: http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/55984_6445.PDF. Acesso em: set de 2017.

TOMITA, L.M.S. **ENSINO DE GEOGRAFIA: aprendizagem significativa por meio de mapas conceituais**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/dispo_niveis/8/8135/tde-28042010-090446/pt-br.php> Acesso em: 06 set. 2017.

VASCONCELOS, D. C.; MAGALHÃES, Henrique. As narrativas multimidiáticas das charges animadas. **Culturas Midiáticas**, v. 3, n. 1, 2011.

VLACH, V.R.F. O ensino de Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, José William (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. São Paulo: Papyrus, 2004. p.187-218.

WITTKE, C. I. **GÊNEROS TEXTUAIS: Perspectivas teóricas e práticas**. Rio Grande do Sul: Editora e Gráfica Universitária, 2012. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/cadernodeletras/files/2014/01/Caderno-de-Letras-18-versão-final.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.